

Brasil e Venezuela vão implantar pólo de desenvolvimento

Fernando Thompson
do Rio

Os governos do Brasil e da Venezuela acabam de elaborar um projeto para implantar um programa de desenvolvimento de uma área de 20 mil quilômetros quadrados, localizada na fronteira dos dois países. Esta é a primeira realização concreta do decreto 99.540, de 1990, que criou o Programa de Zoneamento Ecológico-Econômico do Território Nacional, informou Cássio Roberto da Silva, do departamento de Gestão Territorial da Companhia de Pesquisa de Recursos Minerais (CPRM).

O objetivo do programa é mapear várias regiões do Brasil para identificar que áreas podem ser aproveitadas economicamente, quais devem ser preservadas e aquelas que precisam ser recuperadas da ação predatória do homem. "Nossa visão é de aproveitamento racional da floresta amazônica", explica Silva.

O projeto está sendo tocado por vários ministérios, sob a coordenação da Secretaria de Assuntos Estratégicos (SAE). A CPRM e a CVG, empresa de recursos naturais da Venezuela, levaram dois anos estudando as potencialidades da região. A área escolhida fica entre os municípios de Pacaraima (RR) e Santa Elena do Uraém, que fica na Venezuela. A população a ser atingida pelo projeto é de cerca de 20 mil pessoas. Só nessa primeira fase, foram gastos mais de US\$ 300 mil.

Foram identificadas áreas nas quais é possível implantar um pólo agro-industrial, que deve desenvolver culturas de arroz e feijão, junto com atividades de pecuária. Silva explica que a atividade de mineração, que já foi atividade de grande peso na região, está em declínio.

A inauguração do último trecho da rodovia 174, que ligará a cidade de Manaus, capital do Amazonas, à fronteira com a Venezuela, também deverá contribuir para o desenvolvimento econômico da região. Deste ponto, se ligará a uma estrada local

com saída para o Caribe ou a outra que levará a Bogotá, na Colômbia. Segundo Fernando Carvalho, superintendente regional da CPRM em Manaus, as obras deverão estar concluídas no fim deste ano. "Faltam apenas cerca de 60 quilômetros. Os recursos já estão disponíveis e aproximam-se de R\$ 60 milhões".

Com a inauguração da nova rodovia, a produção agropecuária da região poderá ser escoada através dos portos do Caribe. O projeto agora entra em sua segunda fase, que é o desenvolvimento de um programa de recuperação do rio Kino, importante afluente da região.

Além desse, o governo brasileiro está desenvolvendo outros dois projetos de zoneamento de regiões de fronteiras. A SAE já deu a partida para identificar as potencialidades de uma região de dez mil quilômetros na divisa com a Colômbia, próxima à cidade de Tabatinga (AM). O outro está na fronteira com o Peru, onde o projeto deve atingir uma área de quatro mil quilômetros.